

COVID19: MODELOS DE CONTINGÊNCIA

Alice Castro Alves Ferreira
alice12_ferreira@hotmail.com
Livia Assunção Davet Alves
lassuncaodavet@gmail.com

Bianca Biranoski de Oliveira

Camila Moraes Marques
camila.marques@professor.fpp.edu.br

Rogério Vaz
rogério.vaz@professor.fpp.edu.br

RESUMO: Devido ao surgimento de um novo vírus, o Sars-CoV-2, na China no fim de 2019, e sua expansão para todo o globo no decorrer de 2020, muitos estudos começaram a surgir na área científica. Não fugindo da ordem mundial acerca do setor da Saúde, a disciplina de Seminário Integrador do 3º período do Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe estimulou os alunos que fizessem uma Revisão de Literatura com base nesse tema e trouxessem para a aula. As medidas de contingência foram a escolha de estudo deste grupo, uma vez que o trabalho foi dado início ainda no começo das medidas de isolamento social aplicadas em Curitiba, no mês de abril. O viés da revisão que embasa esse relato se deu pelas dúvidas do grupo se poderia haver um plano ideal de supressão a pandemia, e como ele seria, além de compreender o modelo brasileiro e sua preferência por meio de um comparativo de modelos de contenção adotados em diversos países. Inicialmente, houveram dificuldades quanto à seleção do artigo a ser analisado, uma vez que a escolha do tema proporcionou uma ampla quantidade de opções. A atual pandemia trouxe um grande interesse de acadêmicos e pesquisadores em todo o mundo, o que resultou em uma enorme carga de produções sendo publicadas a cada dia, implicando necessariamente em maiores esforços para selecionar o artigo que trouxesse precisamente a abordagem esperada. Durante a confecção da análise crítica, foi estabelecido como objetivo traçar uma comparação entre o planejamento da China, Itália, Estados Unidos e Brasil, mas devido à grande extensão e complexidade do tema, bem como as particularidades de cada região se tornou inviável a execução desse objetivo. Desse modo, foi natural a escolha de se comparar apenas a China, que é o berço da pandemia, com o Brasil. Acrescido a este problema, havia também a barreira da linguagem, visto que parte dos artigos que tratavam do planejamento de contingência chinês foram redigidos na língua local. A seleção do artigo “Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China’s Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic” obteve sucesso em superar essas barreiras iniciais, mas trouxe outras questões como a compreensão integral de como opera o sistema de saúde chinês como compará-lo frente ao modelo brasileiro. O artigo pontua na análise SWOT o modo como o sistema é organizado e a estrutura para a operação desse sistema como uma força frente ao combate da até então endemia do COVID-19, o que se demonstrou contrastante com a realidade brasileira. Por outro lado, quando

a doença começou a se disseminar mais expressivamente a China e o Brasil experimentaram a mesma onda de desorganização e falta de concisão governamental acerca de como proceder quanto ao crescente número de casos. Essa morosidade dos chefes de Estado em tomar decisões práticas impactou negativamente a ambos os países, uma vez que deixou cada região à própria sorte para orientar seus cidadãos e fazer o manejo do problema de acordo com o que lhes era apresentado. Além disso houveram dificuldades quanto a compreensão da relação antagônica do governo chinês com a Organização Mundial da Saúde, uma vez que analisadas as medidas tomadas pelas duas instituições pode-se encontrar inúmeros pontos de concordância entre o que os dois órgãos preconizavam para o manejo da prevenção e controle da pandemia. A experiência vivenciada durante a confecção do trabalho do Seminário integrador possibilitou a ampliação do olhar individual sobre a pandemia do Coronavírus. De fato, são momentos de adaptações, onde estudantes saíram completamente da zona de conforto e passaram a estudar de maneira remota através da internet. As expectativas em relação a um trabalho feito exclusivamente online eram baixas, pois nunca havia sido feito até o momento pelo grupo. No entanto, a realização do mesmo serviu de muito aprendizado, educacional e pessoal, além de abrir portas para novas maneiras de estudo. Com a dedicação necessária e com a orientação dos professores, tudo se tornou mais fácil. Os alunos puderam ampliar os horizontes e encontrarem uma nova forma de estudar, mesmo em meio a uma pandemia. Tendo em vista que o COVID-19 tornou-se uma pandemia, é de extrema importância, principalmente para a área da saúde, compreender melhor sobre sua origem e seus planos de contingência. Por essa razão, a reflexão trazida na matéria Seminário Integrador foi, além de relevante, necessária. A análise do artigo, juntamente com a comparação do plano de contingência do vírus realizada pelo sistema de saúde no Brasil, elucidou de maneira prática o cenário no qual nos encontramos inseridos no atual momento. Como acadêmicos de medicina, mais do que entender a doença, precisamos entender também sua etiologia e seu contexto social, o que de fato foi possível. Por conseguinte, o objetivo de trazer uma maior compreensão dos estudantes acerca do tema, foi-se atingido com sucesso. Acredita-se que o tema do estudo deve ser aprofundado e cada vez mais abordado até que se estabeleça de fato as características da doença, seja pela sua origem, propagação e/ou contenção.

PALAVRAS-CHAVE: Planos de Contingência; COVID-19; Coronavírus.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19): versão 1.3, de 30 de março de 2020.** Rio de Janeiro, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de Contingência Nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus COVID-19 / National Contingency Plan for human infection with the new Coronavírus (2019-nCoV).** Brasília; Brasil. 2020.

WANG, J. WANG, Z. **Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic.** Rev. Public Health. 2020.

